



Vivências de profissionais de enfermagem durante a pandemia Covid-19: desafios, potencialidades, fragilidades e estratégias

Experiences of nursing professionals during the Covid-19 pandemic: challenges, strengths, weaknesses and strategies

Experiencias de los profesionales de enfermería durante la pandemia de la Covid-19: desafíos, fortalezas, debilidades y estrategias

Andressa Arruda do Nascimento¹, Karine de Freitas Cáceres Machado², Francisco Fernandes², Oclaris Lopes Munhoz³, Silomar Ilha².

RESUMO

Objetivo: Identificar as vivências dos profissionais de enfermagem durante a pandemia da Covid-19.

Métodos: Trata-se de pesquisa exploratória, descritiva, com abordagem qualitativa, desenvolvida com oito profissionais de enfermagem atuantes em uma Unidade de Pronto Atendimento, referenciada pelo Sistema Único de Saúde para tratamento da Covid-19, localizado no Rio Grande do Sul, Brasil. Os dados foram coletados entre novembro e dezembro de 2021, por meio de um instrumento semiestruturado construído especificadamente para essa pesquisa e, foram analisados pela técnica de análise textual discursiva.

Resultados: Foi possível a elaboração de uma categoria central e três unidades de base que conduziram a seis categorias: desafios no aspecto profissional da enfermagem; desafios no contexto pessoal e familiar dos profissionais de enfermagem; potencialidades em tempo pandêmico: aprendizado, conhecimento e união da Enfermagem; fragilidades em tempo pandêmico: exaustão física e mental, impotência, ansiedade; ginástica laboral, acompanhamento psicológico e terapias; carga horária de trabalho e valorização salarial. **Conclusão:** Denota-se que a pandemia conduziu os profissionais de enfermagem a inúmeras vivências positivas, negativas, bem como a sugestões de estratégias para auxiliá-los no cotidiano profissional estudado.

Palavras-chave: Pandemias, Covid-19, Equipe de Enfermagem, Enfermagem.

ABSTRACT

Objective: To identify the experiences of nursing professionals during the Covid-19 pandemic. **Methods:** This is an exploratory, descriptive research, with a qualitative approach, developed with eight nursing professionals working in an Emergency Care Unit, referenced by the Unified Health System for the treatment of Covid-19, located in Rio Grande do Sul, Brazil. Data were collected between November and December 2021, using a semi-structured instrument built specifically for this research and were analyzed using the discursive textual analysis technique. **Results:** It was possible to create a central category and three base units that led to six categories: challenges in the professional aspect of nursing; challenges in the personal and family context of nursing professionals; potentialities in pandemic time: learning, knowledge and union of Nursing; weaknesses in pandemic times: physical and mental exhaustion, impotence, anxiety; labor gymnastics, psychological follow-up and therapies; workload and salary appreciation. **Conclusion:** It is noted that the pandemic led nursing professionals to numerous positive and negative experiences, as well as suggestions for strategies to help them in the studied professional routine.

Keywords: Pandemics, Covid-19, Nursing Team, Nursing.

¹ Hospital São Francisco de Assis (HSFA), Santa Maria - RS.

² Universidade Franciscana (UFN), Santa Maria - RS.

³ Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), Santa Maria - RS.

RESUMEN

Objetivo: Identificar las experiencias de los profesionales de enfermería durante la pandemia de la Covid-19. **Métodos:** Se trata de una investigación exploratoria, descriptiva, con enfoque cualitativo, desarrollada con ocho profesionales de enfermería que actúan en una Unidad de Atención de Urgencias, referenciada por el Sistema Único de Salud para el tratamiento de la Covid-19, ubicada en Rio Grande do Sul, Brasil. Los datos fueron recolectados entre noviembre y diciembre de 2021, utilizando un instrumento semiestructurado construido específicamente para esta investigación y fueron analizados utilizando la técnica de análisis textual discursivo. **Resultados:** Fue posible crear una categoría central y tres unidades base que derivaron en seis categorías: desafíos en el aspecto profesional de enfermería; desafíos en el contexto personal y familiar de los profesionales de enfermería; potencialidades en tiempo de pandemia: aprendizaje, saber y unión de la Enfermería; debilidades en tiempos de pandemia: agotamiento físico y mental, impotencia, ansiedad; gimnasia laboral, seguimiento psicológico y terapias; carga de trabajo y apreciación del salario. **Conclusión:** Se destaca que la pandemia llevó a los profesionales de enfermería a numerosas experiencias positivas y negativas, así como sugerencias de estrategias para auxiliarlos en el cotidiano profesional estudiado.

Palabras clave: Pandemias, Covid-19, Equipo de Enfermería, Enfermería.

INTRODUÇÃO

No final do ano de 2019, a população foi surpreendida com uma síndrome respiratória provocado por um novo Coronavírus (SARS-CoV-2), a qual havia surgido na província de Wuhan, China. Devida a mesma ser altamente contagiosa, a Organização Mundial de Saúde (OMS) declarou, no mês de janeiro de 2020, surto de infecções por Coronavírus. Em março de 2020 a OMS caracterizou como estado de pandemia a doença causada pelo SARS-CoV-2, denominada como Covid-19 (DUARTE MQ, et al., 2020; SANTOS KMR, et al., 2021).

Pela complexidade vivenciada durante a pandemia da Covid-19, fatores de risco à saúde e para o bem-estar biopsicossocial dos profissionais de enfermagem surgiram em diversos contextos. Tais acontecimentos, ocorreram por razões diversas e, dentre essas, destaca-se as mudanças nas rotinas e nas relações familiares e o isolamento social, por exemplo. Após a OMS classificar o novo coronavírus, houve um aumento da preocupação com o enfrentamento deste problema, bem como com as condições de trabalho dos profissionais da área da saúde, uma vez que tais profissionais se encontravam entre os mais propensos aos riscos de acidentes, adoecimentos, abstenção do trabalho, exposição ao ambiente, condições insalubres, super produtividade e, por vezes, sofrimento psíquico (BRASIL, 2020).

No que tange a atuação na saúde, salienta-se a equipe de enfermagem, composta por enfermeiros, técnicos e auxiliares de enfermagem, uma vez que juntos, representam a maior força de trabalho nos estabelecimentos de saúde, sejam eles públicos ou privados (SOUZA e SOUZA LPS e SOUZA AG, 2020; SILVA MSN e MACHADO MH, 2020). Também, por serem os que pela natureza da profissão, atuam com a complexidade humana em suas diversas distinções, aspectos, gêneros, culturas, hábitos (BRASIL, 2020; PAIVA LG, et al., 2020). Ainda, por serem os profissionais que permanecem maior parte do tempo no cuidado direto as pessoas com diferentes condições de saúde-doença. Essas situações os conduzem a maiores riscos, bem como a maior propensão ao adoecimento. Na situação da pandemia, essa questão, se tornou ainda mais evidente, uma vez que os profissionais de enfermagem tiveram que trabalhar com um novo e desconhecido vírus.

Além disso, algumas situações de sofrimento, seja do paciente, familiar, colega de profissão ou até mesmo de seus próprios familiares, foram vivenciadas diariamente e exigiram que esses profissionais reelaborassem muitas de suas ações (PAIVA LG, et al., 2020; SCHIMIDT B, et al., 2020).

Sendo assim, os contextos de transtorno de ansiedade, pânico, depressão, insônia, irritabilidade, raiva, angústia, incertezas, entre várias outras manifestações, já presenciadas por esses profissionais, se tornaram mais evidentes. Estudo identificou que a resiliência do profissional de saúde poderia estar comprometida durante a pandemia, em decorrência do isolamento, perda de apoio social e pelo risco de infecção de amigos e parentes (SCHIMIDT B, et al., 2020).

Assim, denota-se a necessidade de compreender a realidade vivenciada pelos profissionais de enfermagem durante a pandemia e refletir sobre as condições de trabalho e saúde dos mesmos, ao conviverem mais fortemente com doenças e sofrimentos diário. A partir disso, pode-se pensar em meios para o desenvolvimento de alternativas que visem auxiliar na melhoria de qualidade de vida (QV) destes profissionais, fato que justifica a necessidade e relevância dessa pesquisa. Frente ao exposto, questiona-se: quais foram as vivências dos profissionais de enfermagem durante a pandemia da Covid-19. Na tentativa de responder ao questionamento, o estudo teve o objetivo de identificar as vivências dos profissionais de enfermagem durante a pandemia da Covid-19.

MÉTODOS

Trata-se de uma pesquisa exploratória, descritiva, com abordagem qualitativa, desenvolvida com profissionais de enfermagem atuantes em uma Unidade de Pronto Atendimento 24h (UPA 24h), localizado no interior do Rio Grande do Sul (RS), Brasil. A UPA em questão, realiza atendimentos nas especialidades de clínica médica, pediatria e odontologia. Foi inaugurada no ano de 2012, ocupando uma área de 1,4 mil metros quadrados, dispõe de salas de consultórios médicos, observação e salas para atendimento de UE, assim como exames laboratoriais, eletrocardiograma e raio-X.

A unidade possui estrutura montada com salas de acolhimento, para administração de medicação e realização de procedimentos (curativos e/ou suturas). Além disso, conta com 22 leitos de observação (12 adultos, quatro pediátricos, quatro de emergência e dois de isolamento). Quanto ao quadro de profissionais enfermagem, possuía na época do estudo: 12 enfermeiros e 30 técnicos de enfermagem. Essa unidade foi escolhida como cenário do estudo, por realizar atendimentos pelo Sistema Único de Saúde (SUS) e ter sido referenciada para tratamento da Covid-19 durante a pandemia.

Foram considerados como critérios de inclusão: ser enfermeiro (a), técnico (a) de enfermagem ou auxiliar de enfermagem, atuar na linha de frente ao combate da pandemia e possuir tempo de atuação no serviço de no mínimo três meses (período considerado de experiência na instituição).

Como critérios de exclusão, os profissionais de enfermagem que estiverem de licença maternidade ou afastados do trabalho por qualquer natureza. Atenderam aos critérios de inclusão e aceitaram participar, compondo o corpus dessa pesquisa, três enfermeiros e cinco técnicos de enfermagem, totalizando oito profissionais.

A coleta de dados foi realizada durante os meses de novembro e dezembro de 2021, por meio de um instrumento semiestruturado construído especificadamente para essa pesquisa. O contato com os participantes foi realizado por um dos pesquisadores, de forma individual, durante o turno de trabalho dos mesmos. Após aceite e assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), o pesquisador entregou o instrumento de coleta de dados aos participantes que responderam e o devolveram.

Tal instrumento, continha duas partes; inicialmente, buscava a caracterização dos participantes, por meio das seguintes informações: idade, sexo, tempo de formação, tempo de atuação profissional na área e especialização. Após, o mesmo seguia com perguntas referentes as vivências durante a atuação em tempos da Covid-19, quais sejam: quais os desafios, as potencialidades/fragilidades vivenciadas por você durante o atendimento aos pacientes com Covid-19? Quais estratégias você utilizou para auxiliar nas fragilidades vivenciadas durante a Pandemia da Covid-19?

Os dados foram analisados com base na técnica da análise textual discursiva, organizada a partir de uma sequência recursiva de três componentes: unitarização, estabelecimento de relações e comunicação (MORAES R e GALIAZZI MC, 2011).

Inicialmente, os pesquisadores examinaram os textos com intensidade e profundidade, formando a categoria central, a partir da identificação das vivências de profissionais de enfermagem em tempos da Covid-19. A mesma foi unitarizada em três unidades de base; na primeira, agruparam-se os desafios encontrados

em tempo de pandemia; na segunda, as vivenciadas positivas e negativas no contexto da pandemia; e na terceira, as estratégias para auxiliar os profissionais frente ao contexto pandêmico. Adicionalmente, realizou-se nova leitura minuciosa com o objetivo explícito de estabelecer relações entre a categoria central e as unidades de base. Para tanto, na última etapa da análise, apresentou-se os metatextos de descrição e interpretação do fenômeno investigado, originando as categorias (MORAES R e GALIAZZI MC, 2011).

Foram considerados os preceitos éticos que envolvem a pesquisa com seres humanos, conforme a Resolução 466/2012 do Ministério da Saúde (BRASIL, 2013). O Projeto foi aprovado por Comitê de Ética em Pesquisa pelo Parecer número 5.151.658 e CAAE: 53196221.3.0000.5306. Com vistas a manter o anonimato dos participantes, os mesmos foram identificados pela letra “E” (enfermeiros) e “T” (técnicos), seguidas de uma numeração cardinal consecutiva (E1..., E3; T1...T5).

RESULTADOS

Dos oito participantes, três eram enfermeiros e cinco eram técnicos de enfermagem, com idades entre 25 e 48 anos; destes, três eram do sexo masculino e cinco do feminino. Quanto ao tempo de formação, variou entre dois e 13 anos e, tempo de atuação no serviço, entre um a nove anos. A análise dos dados permitiu a construção de uma categoria central: vivências de profissionais de enfermagem em tempos da Covid-19. Desta, resultaram três unidades de base e seis categorias, como pode ser visualizado na **Figura 1**.

Figura 1 – Esquema demonstrativo da categoria central, unidades de base e categorias.



Fonte: Nascimento AA, et al., 2023.

Desafios da Enfermagem no aspecto profissional

Os participantes referiram como desafio durante a pandemia, o déficit de profissionais, de preparo para o atendimento e ausência de materiais, conforme o que pode ser visualizado nos relatos a seguir:

“O desafio é a Equipe” (E1).

“Falta de materiais e profissionais” (T1).

“Falta de preparo dos profissionais” (T2).

“Falta de materiais e falta de preparo dos profissionais” (T3).

“Falta de treinamento por ser algo desconhecido, psicológico dos pacientes é muito mais fragilizado” (E2).

“Não estávamos preparados para atender o aumento da demanda com tamanha urgência” (T5).

Desafios dos profissionais de enfermagem no contexto pessoal e familiar

Outros desafios vivenciados pelos profissionais de enfermagem durante a pandemia, diz respeito às adaptações que foram necessárias no contexto familiar e de amigos, como o distanciamento e a utilização de máscara, mesmo que dentro de casa:

“Ficar longe da família e amigos” (T1).

“Usar máscara muitas vezes dentro de casa por risco de contaminação” (T3).

“Uso de máscara, isolamento social” (T2).

“O afastamento de familiares e amigos, horários reduzidos para ficar nos locais públicos e comércio, dificultando pagar contas” (E2).

“Maior cuidado com uniforme, maior desafio foi não manter contato físico com a família” (T4).

Potencialidades em tempo pandêmico: aprendizado, conhecimento e união da enfermagem

Ao serem questionar em relação aos pontos positivos identificados durante a atuação no contexto da pandemia da Covid-19, pode se observar que os profissionais se tornaram mais resilientes em relação a morte. Além disso, adquiriram conhecimento para lidar com um vírus novo, reafirmaram a importância de sua atuação profissional e da união da equipe em prol do atendimento e cuidado ao paciente:

“Aprender a lidar com a morte [...] adquirir conhecimento e experiência com as mais diversas situações que vivenciei” (T1).

“Precisei me atualizar para atuar nas paradas cardiorrespiratórias” (E1).

“Conhecimento, agilidade nos atendimentos, aprendemos a lidar com um vírus desconhecido [...] aprendi principalmente ter mais cautela e atenção com o paciente comatoso” (T2).

“Aprendizado e ensinamento sobre o novo vírus” (T3).

“Maior resiliência e visão da importância da enfermagem” (T4).

“Ao mesmo tempo que estávamos cansados, adquirimos maior resiliência e nos unimos e prol do paciente” (T5).

Observa-se, por meio dos relatos acima, que a situação gerada pela pandemia, potencializou a produção do conhecimento, seja pelo vivenciado na prática, ou pela busca de atualização e de aprendizado por profissionais de enfermagem.

Fragilidades em tempo pandêmico: exaustão física e mental, impotência, ansiedade...

No que se refere as fragilidades vivenciadas, destacou-se os sentimentos de impotência, insatisfação, desespero, indignação, o adoecimento mental, bem como a exaustão física e mental, o que pode ser observado em alguns relatos descritos:

“Exaustão física e mental [...] adoecimento mental, depressão e ansiedade” (E2).

“Exaustão, pela perda de muitos pacientes” (T3).

“Sentimento de impotência, insatisfação, desespero, indignação [...]” (T1).

“Ansiedade, medo, angústia, cansaço físico e mental” (T2).

“Que todo trabalho de conscientização foi esquecido, saúde mental de muitos colegas foi prejudicada, acometendo tratamentos, traumas e até impossibilitando de voltar para aera da saúde” (T4).

Ginástica laboral, acompanhamento psicológico e terapias

Como estratégias sugeridas pelos profissionais de enfermagem como alternativas que poderiam ser implementadas para auxiliar na saúde dos mesmos, salientou-se momentos de ginástica, acompanhamento psicológico e outras terapias:

“As instituições poderiam propor para a equipe momentos de ginastica laboral” (E2).

“Serviço oportunizar acompanhamento com psicólogos” (T3).

“[...] oportunizar a utilização de terapias variadas que auxiliam ao enfrentamento das situações adversa” (T1).

Carga horária de trabalho e valorização salarial

A carga horária de atuação dos profissionais de enfermagem, bem como a valorização profissional também forma sugeridas como estratégias para auxiliar no contexto vivenciado durante a pandemia, pelos profissionais de enfermagem:

“Rever a carga horaria dos funcionários” (T2).

“Carga horária dos funcionários” (E3).

“Valorização salarial” (T1).

Pode se perceber que a pandemia deixou evidente as necessidades dos profissionais de enfermagem em questões de apoio, valorização, reconhecimento e surgimento de oportunidades para enfrentamento das situações que vivenciam. Acompanhamento com profissionais psicólogos foi um desejo dos participantes da presente pesquisa.

DISCUSSÃO

Desde que o SARS-CoV-2 foi classificado pela OMS como o causador da pandemia da Covid-19, destacou-se a complexidade do cenário de atuação dos trabalhadores da saúde, principalmente dos profissionais de enfermagem, pelo elevado potencial de sofrimento e de adoecimento que estes estiveram expostos. Muitos foram os desafios vivenciados durante a pandemia por esses profissionais, em especial, no que se refere ao cotidiano profissional e pessoal familiar (SOUZA NVDO, et al., 2021).

A presente pesquisa revelou que no aspecto profissional, os desafios relacionaram-se principalmente ao déficit de profissionais, de preparo/conhecimento para o atendimento e a ausência de materiais. Esse dado vem ao encontro da pesquisa realizada pela Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ) com colaboradores da área da saúde, no território brasileiro, a qual observou que 50% dos participantes da pesquisa, admitiram excesso de trabalho ao longo da pandemia, com jornadas superiores as 40 horas semanais. Além disso, 43,2% dos profissionais de saúde não se sentiam protegidos no trabalho quando no atendimento as pessoas com Covid-19, em decorrência da escassez e inadequação de materiais, uma vez que 64% revelaram a necessidade de improvisar equipamentos (LEONEL F, 2021; JACKSON D, et al., 2020). No que se refere os desafios relacionados a vida pessoal, destacou-se o afastamento da família e amigos; o medo de contrair o vírus e transmitir aos entes queridos; a insegurança do amanhã; e, a dificuldade de adaptação ao novo momento. As

adaptações que foram necessárias para o convívio com a família e amigos, como o distanciamento e a utilização de máscara, por exemplo, também foram evidenciados na presente pesquisa, como desafios. A incerteza da contaminação e propagação do vírus pelos profissionais, especialmente no início da pandemia, os conduziu ao afastamento dos familiares. Esse distanciamento contribuiu de forma negativa para a construção da percepção e vivência do profissional sobre o contexto difícil em que o mesmo estava inserido (EDITORIAL, 2020; ALVES WL e FILHO TLL, 2021).

Estudo que objetivou refletir sobre a repercussão do contexto da pandemia Covid-19 na saúde mental dos profissionais de enfermagem, destaca que, para além das demandas de trabalho vivenciadas em períodos não pandêmicos, questões como o alto risco de contaminação, a possibilidade de transmitir o vírus a terceiros, e a escassez de Equipamento de Proteção Individual (EPI), configuram-se fatores que interferem na saúde mental dos profissionais. Logo, tal cenário contribuiu para o aumento do sofrimento psíquico, impactando negativamente na saúde física e mental desses trabalhadores (SOUZA NVDO, et al., 2021).

Contudo, os participantes da presente pesquisa relataram que a situação vivenciada pela pandemia potencializou a produção do conhecimento pela vivência prática, assim como pela busca de atualização e aprendizado por parte dos profissionais de enfermagem, além de uma maior resiliência. Tais dados são semelhantes aos encontrados em outra pesquisa que versa sobre a aquisição de novos conhecimentos e maior resiliência (CARVALHO ALS, et al., 2020).

Assim, sabe-se que a resiliência está interligada entre os riscos a que se está exposto e as formas de enfrentamento e proteção; logo, uma vez que se utiliza de estratégias de enfrentamento pode não ocorrer adoecimento, mesmo que haja exposição a condições prejudiciais à saúde. Adicionalmente, estratégias de enfrentamento efetivas em ambiente desafiador devem ser constantemente desenvolvidas e fortalecidas (MAIA AOB e NETO ACG, 2021).

Na presente pesquisa, os participantes salientaram, ainda, a importância de sua atuação profissional e da união da equipe em prol do atendimento e cuidado ao paciente, como potencialidades durante a pandemia. Esse dado corrobora com o de outra pesquisa realizada com profissionais de enfermagem e psicologia, a qual objetivou relatar a experiência no enfrentamento da pandemia de Covid-19. Na referida pesquisa, os profissionais salientaram a união que o cenário pandêmico provocou nas equipes, destacando que a troca de experiências vividas entre as gerências de enfermagem das unidades e a coordenação, bem como o repasse de orientações, fez estreitar os laços com os outros pontos da Rede de Atenção à Saúde, como o serviço de urgência e a vigilância epidemiológica (CARVALHO ALS, et al., 2020).

Como fragilidades vivenciadas durante a pandemia, os participantes da presente pesquisa, destacaram a exaustão física e mental que estiveram expostos, uma vez que atuaram intensamente na linha de frente contra a Covid-19 por aproximadamente dois anos, o que potencializou a sensação de esgotamento físico e mental. A exaustão referida pode estar relacionada tanto pelo contato que os profissionais tiveram com pacientes que foram a óbito, como também pelos colegas de profissão e de trabalho e familiares que foram contaminados pelo. Além disso, a situação vivenciada impôs alterações significativas na vida dessas pessoas, o que influenciou no bem-estar pessoal e na vida profissional (LEONEL F, 2021).

O adoecimento mental, a depressão, a ansiedade, o sentimento de impotência, a insatisfação, o desespero, a indignação, o medo, a angústia, e cansaço físico e mental, também foram pontos de fragilidade relatados pelos participantes da presente pesquisa. Resultados semelhantes foram identificados em uma pesquisa desenvolvida com profissionais de saúde da China durante a pandemia da Covid-19, com objetivo de investigar a prevalência de problemas psicológicos em diferentes profissionais de saúde (QUE J, et al., 2020). Tal pesquisa, identificou que quase metade dos enfermeiros entrevistados relataram sintomas de depressão, ansiedade e insônia. Esses dados foram ao encontro de outra pesquisa, a qual destacou que os trabalhadores que lidaram com o diagnóstico, tratamento e atendimento ao paciente com Covid-19, e que estiveram na linha de frente no cuidado direto, como os enfermeiros, técnicos de enfermagem e os médicos, foram os mais vulneráveis a desenvolver sofrimento psíquico e outros sintomas referentes a saúde mental (LAI J, et al., 2020).

Como estratégias para auxiliar nas fragilidades vivenciadas, os profissionais de enfermagem participantes da presente pesquisa, salientaram momentos de ginástica, acompanhamento psicológico, redução da carga horária dos profissionais no serviço e a necessidade de valorização salarial. Nesse sentido, estudo desenvolvido com o objetivo de refletir acerca das repercussões da Covid-19 na saúde mental dos trabalhadores de enfermagem ressaltou a necessidade de investimentos em acolhimento em saúde mental, acompanhamento psicológico, e redes de apoio social, para os trabalhadores de enfermagem, que busquem favorecer os relacionamentos interpessoais, como espaços de discussões coletivas (LUZ EMF, et al., 2020).

A pandemia deixou evidente as necessidades dos profissionais de enfermagem em questões de apoio, valorização, reconhecimento e surgimento de oportunidades para enfrentamento das situações que vivenciaram. A esse respeito, pesquisa sobre a atuação dos profissionais de enfermagem na pandemia da Covid-19, salientou que a enfermagem não construiu suas necessidades somente com a presença da pandemia, mas houve sim um aumento significativo do olhar para esses profissionais neste período (MOREIRA AS e LUCCA SR, 2020). Assim, é importante reconhecer a dedicação e humanização que esses profissionais empregaram durante a pandemia e que estão dispostos a cumprir por cargas horárias excessivas, demandas que não são somente de suas atribuições, qualidade de vida baixa, algumas vezes a necessidade de trabalho em mais de um local pelo baixo valor salarial. Além disso, algumas vezes, sofrem com o não reconhecimento de suas atividades e estão expostos a situações diversas durante o cotidiano profissional (MOREIRA AS, LUCCA SR, 2020; SOUZA CRB, et al., 2022).

Embora saiba-se que em estudos qualitativos o número de participantes seja de secundária importância, o quantitativo de profissionais entrevistados nesta pesquisa foi inferior se comparado a outros estudos, fato que pode ter limitado o levantamento de outras experiências. Ainda, a amostra concentrou-se em trabalhadores de enfermagem, não considerando percepções de outros profissionais que também vivenciaram o contexto pandêmico. Os dados dessa pesquisa contribuem para o diagnóstico da realidade vivenciada e servem de subsídio para os gestores avaliarem os serviços, as rotinas e, por meio do diálogo com as equipes de trabalho, pensarem estratégias para auxiliar nas principais fragilidades/dificuldades cotidianas. Com isso, além da saúde do trabalhador, a segurança dos pacientes que destes dependem é fortalecida.

CONCLUSÃO

Os resultados da presente pesquisa revelaram importantes dados relacionados a saúde do trabalhador, pois foi possível identificar as vivências dos profissionais de enfermagem durante a pandemia da Covid-19. Como resultados, evidenciou-se, os desafios, as fragilidades e as potencialidades vivenciadas, bem como as estratégias sugeridas pelos profissionais para auxiliar no contexto vivenciado. Por desafios, destacaram-se o déficit de materiais e profissionais, o preparo dos profissionais para atuar no contexto da pandemia, bem como o distanciamento de familiares e amigos. As potencialidades referiram-se, principalmente, a capacidade de aprender a lidar com a morte, a resiliência, ao conhecimento adquirido, a reafirmação da importância da enfermagem e a maior união da equipe em prol do atendimento e cuidado aos pacientes. Como fragilidades, surgiram a exaustão física e mental do profissional, o adoecimento mental, depressão e ansiedade, o sentimento de impotência, insatisfação, desespero, indignação, medo, angústia, cansaço físico e mental. Já, as estratégias destacaram a possibilidade de implantação de ginástica laboral, rever a carga horária dos profissionais, o acompanhamento psicológico e com outras terapias, bem como a valorização salarial. Portanto, faz-se necessário que a saúde biopsicossocial dos trabalhadores de enfermagem seja elencada como uma das prioridades nos serviços, garantindo estratégias que assegurem a integridade das equipes que estiveram na linha de frente da pandemia da Covid-19 e que estarão em outras situações possíveis.

REFERÊNCIAS

1. ALVES WL e FILHO TLL. Impactos psicossociais do trabalho na saúde mental de profissionais em um Centro de Atenção Psicossocial no interior do Ceará. Rev. Psicol. Divers. Saúde, 2021; 10(3): 429-441.

2. BRASIL Ministério da Saúde. Recomendações de proteção aos trabalhadores dos serviços de saúde no atendimento da COVID-19 e outras síndromes gripais. 2020. Disponível em: <https://portalarquivos.saude.gov.br/images>. Acessado em: 03 de janeiro de 2023.
3. BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. Diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisa em seres humanos. Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012. Brasília (DF). 2013. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/2013/res0466_12_12_2012.html. Acessado em 07 de agosto de 2020.
4. CARVALHO ALS, et al. Atuação profissional frente à pandemia do COVID-19: dificuldades e possibilidades. *Research, Society and Development*, 2020; 9(9): e830998025.
5. DUARTE MQ, et al. COVID-19 e os impactos na saúde mental: uma amostra do Rio Grande do Sul, Brasil. *Ciência & Saúde Coletiva*, 2020; 25(9):3401-3411.
6. EDITORIAL. COVID-19: protecting health-care workers. *The Lancet*, 2020; 6736(20): 30627-30629. Disponível em: [https://www.thelancet.com/journals/lancet/article/PIIS0140-6736\(20\)30644-9/fulltext](https://www.thelancet.com/journals/lancet/article/PIIS0140-6736(20)30644-9/fulltext). Acessado em: 02 de janeiro de 2023.
7. JACKSON D, et al. Life in the pandemic: some reflections on nursing in the contexto of COVID-19. *J Clin Nurs*, 2020; 29: 13-14.
8. LAI J, et al. Factors associated with mental health outcomes among health care workers exposed to Coronavirus Disease 2019. *JAMA Network Open*, 2020; 3(3): e203976.
9. LEONEL F. Pesquisa analisa o impacto da pandemia entre profissionais de saúde. 2021. Disponível em: <https://portal.fiocruz.br/noticia/pesquisa-analisa-o-impacto-da-pandemia-entre-profissionais-de-saude>. Acessado em: 03 de janeiro de 2022.
10. LUZ EMF, et al. Repercussões da covid-19 na saúde mental dos trabalhadores de enfermagem. *Revista de Enfermagemdo Centro-Oeste Mineiro*, 2020; 10: e3824.
11. MAIA AOB e NETO ACG. Resiliência de profissionais de saúde frente à COVID-19. *Rev. SBPH*, 2021; 24(1): 147-161.
12. MOREIRA AS e LUCCA SR. Apoio psicossocial e saúde mental dos profissionais de enfermagem no combate ao COVID-19. *Enfermagem em Foco*, 2020; 11(1): 155-161.
13. MORAES R, GALIAZZI MC. Análise textual discursiva. Ed. 2. Ijuí: Editora Unijuí, 2011; 224p.
14. PAIVA LG, et al. Factores associados ao absenteísmo-doença de trabalhadores da saúde: revisão de escopo. *Av Enferm*, 2020; 38(2): 234-248.
15. QUE J, et al. Psychological impact of the COVID-19 pandemic on healthcare workers: a cross-sectional study in China. *General Psychiatry*, 2020; 33(3): e100259.
16. SANTOS KMR, et al. Depressão e ansiedade em profissionais de enfermagem durante a pandemia da covid-19. *Esc Anna Nery*, 2021; 25(spe): e20200370.
17. SILVA MCN e MACHADO MH. Health and work system: challenges for the nursing in Brazil. *Ciênc. Saúde Colet*, 2020; 25(1): 7-13.
18. SOUSA CRB, et al. Impacto físico e mental em profissionais de enfermagem frente à Covid-19. *Scire Salutis*, 2022;12(1): 139-147.
19. SOUZA NVDO, et al. Trabalho de enfermagem na pandemia da covid-19 e repercussões para a saúde mental dos trabalhadores. *Rev Gaúcha Enferm*, 2021; 42(esp):e20200225.
20. SOUZA e SOUZA LPS e SOUZA AG. Enfermagem brasileira na linha de frente contra o novo Coronavírus: quem cuidará de quem cuida? *J. nurs. Health*, 2020; 10(n.esp.): e20104005.
21. SCHMIDT B, et al. Saúde mental e intervenções psicológicas diante da pandemia do novo coronavírus (COVID-19). *Estud. psicol. Campinas*, 2020; 37: e200063.